

# **ATIVIDADE EXTENSIONISTA DESENVOLVIDA NA UNIRIO COM BENEFICIÁRIOS DO PROJETO DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À CULTURA, ESPORTE E PRÁTICAS DE CIDADANIA: relato de experiência**

**JOSÉ DAMIRO DE MORAES**  
[jose.moraes@unirio.br](mailto:jose.moraes@unirio.br)  
UNIRIO

**ESTEFANI DIAS DOS SANTOS**  
[estefanidias@edu.unirio.br](mailto:estefanidias@edu.unirio.br)  
UNIRIO

**LAURA DE SOUZA ALVES DOS REIS**  
[desouza.laura@edu.unirio.br](mailto:desouza.laura@edu.unirio.br)  
UNIRIO

**RICARDO FELIPE ALVES MOREIRA**  
[ricardo.moreira@unirio.br](mailto:ricardo.moreira@unirio.br)  
UNIRIO

**MONICA CRISTINE PEREIRA DOS SANTOS**  
[monica.santos@edu.unirio.br](mailto:monica.santos@edu.unirio.br)  
UNIRIO

**ÉDIRA CASTELLO BRANCO DE A. GONÇALVES**  
[ediracba.analisedealimentos@unirio.br](mailto:ediracba.analisedealimentos@unirio.br)  
UNIRIO

## **RESUMO**

O presente relato descreve a atividade extensionista desenvolvida na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) com beneficiários do projeto “Democratização do Acesso à Cultura, Esporte e Práticas de Cidadania em Polos Assistidos na Região da Baixada Fluminense”. A iniciativa teve como objetivo aproximar a universidade da comunidade por meio da visita de crianças e jovens a espaços acadêmicos da instituição, proporcionando-lhes contato direto com o ambiente universitário. Observou-se que a experiência contribuiu para ampliar as perspectivas educacionais das crianças, despertando o interesse pelo conhecimento e incentivando sua participação ativa. Os resultados indicam que a ação foi bem recebida pelo público participante e que favoreceu o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Universidade aberta. Crianças na universidade. Cidadania.

## **EXTENSION ACTIVITY DEVELOPED AT UNIRIO WITH BENEFICIARIES OF THE PROJECT DEMOCRATIZING ACCESS TO CULTURE, SPORT AND CITIZENSHIP PRACTICES: experience report**

## **ABSTRACT**

This report describes the outreach activities carried out at the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO) with beneficiaries of the project “Democratization of Access to Culture, Sports, and Citizenship Practices in Assisted Centers in the Baixada Fluminense Region.” The initiative aimed to bring the university closer to the community by inviting children and young people to visit the institution's academic spaces, providing them with direct contact with the university environment. It was observed that the experience contributed to broadening the children's educational perspectives, awakening their interest in knowledge and encouraging their active participation. The results indicate

that the action was well received by the participating public and that it helped to strengthen the bond between the university and the community.

**KEYWORDS:** Open university. Children at university. Citizenship.

## **ACTIVIDAD DE EXTENSIÓN DESARROLLADA EN UNIRIO CON BENEFICIARIOS DEL PROYECTO DEMOCRATIZAR EL ACCESO A LA CULTURA, EL DEPORTE Y LAS PRÁCTICAS CIUDADANAS: informe de la experiencia**

### **RESUMÉN**

El presente informe describe la actividad de extensión desarrollada en la Universidad Federal del Estado de Río de Janeiro (UNIRIO) con los beneficiarios del proyecto «Democratización del acceso a la cultura, el deporte y las prácticas de ciudadanía en centros asistidos de la región de Baixada Fluminense». La iniciativa tenía como objetivo acercar la universidad a la comunidad mediante la visita de niños y jóvenes a los espacios académicos de la institución, proporcionándoles un contacto directo con el ambiente universitario. Se observó que la experiencia contribuyó a ampliar las perspectivas educativas de los niños, despertando su interés por el conocimiento e incentivando su participación activa. Los resultados indican que la acción fue bien recibida por el público participante y que favoreció el fortalecimiento del vínculo entre la universidad y la comunidad.

**PALABRAS CLAVE:** Universidad abierta. Niños en la universidad. Ciudadanía.

### **1 INTRODUÇÃO**

A aproximação entre a universidade e a comunidade constitui missão essencial para instituições de ensino superior comprometidas com o desenvolvimento social. Nesse sentido, compreendemos que a construção da universidade contemporânea se fundamenta na articulação entre ensino, pesquisa, extensão e compromisso social. O projeto interinstitucional “Democratização do Acesso à Cultura, Esporte e Práticas de Cidadania em Polos Assistidos na Região da Baixada Fluminense São João de Meriti<sup>1</sup>” buscou proporcionar a crianças atendidas pelos polos assistidos um dia de vivência na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A iniciativa ofereceu a oportunidade de conhecer espaços e atividades acadêmicas, com o objetivo de ampliar perspectivas, despertar o interesse pelo aprendizado e promover a valorização do autocuidado.

<sup>1</sup> Trata-se de um projeto Interinstitucional intitulado “Democratização do Acesso à Cultura, Esporte e Práticas de Cidadania em Polos Assistidos na Região da Baixada Fluminense - São João de Meriti” entre PROMACOM / UNIRIO, processo 23102.000961/2022-95, 4, disponibilizado por emenda parlamentar. O PROMACOM foi a Organização Social Civil responsável pela execução e a duração do projeto foi de 10 meses, iniciando em setembro de 2023.

A proposta valorizou as ações artísticas como instrumentos de aprendizagem plural, considerando a diversidade de valores presentes na sociedade e na comunidade. Estar em uma universidade, participando de atividades práticas que favorecem a compreensão de conceitos teóricos, pode fortalecer o aprendizado e despertar o interesse pela ciência. Paralelamente, ações extensionistas dessa natureza sensibilizam os acadêmicos envolvidos, humanizando sua relação com a sociedade (Azevedo *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2021). Alinhada a esse propósito, a universidade busca responder às demandas comunitárias mediante práticas inovadoras orientadas por pressupostos universais, como os presentes na Agenda 2030 da ONU, que, em sua introdução, declara:

8. Prevemos um mundo de respeito universal dos direitos humanos e da dignidade humana, do Estado de Direito, da justiça, da igualdade e da não discriminação; do respeito pela raça, etnia e diversidade cultural; e da igualdade de oportunidades que permita a plena realização do potencial humano e contribua para a prosperidade compartilhada. Um mundo que investe em suas crianças e em que cada criança cresce livre da violência e da exploração (ONU, 2015, p. 4).

Nesse contexto, as ações de extensão cumprem papel estratégico no desenvolvimento social e econômico, ao fortalecer comunidades e ampliar as capacidades individuais e coletivas para uma atuação crítica e transformadora na sociedade. O presente relato apresenta as atividades desenvolvidas na UNIRIO, em 5 de outubro de 2023, durante a visita de crianças beneficiárias do projeto. A execução contou com a parceria entre a UNIRIO, instituição pública federal, e o Projeto Mais Comunidade, de São João de Meriti (PROMACOM). A ação foi estruturada para criar um ambiente lúdico que favorecesse trocas, descobertas e interações significativas entre as crianças e os adultos acompanhantes.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo adota o relato de experiência como abordagem metodológica, compreendendo-o não apenas como um registro descritivo, mas como um procedimento reflexivo e construtivo, fundamental para a sistematização das práticas extensionistas. Esse formato metodológico permite articular teoria e prática, possibilitando a construção de saberes socialmente referenciados a partir da vivência do sujeito-pesquisador em contextos específicos, considerando suas dimensões temporais e socioculturais (Daltro; Faria, 2019, p. 228).

Diferentemente de outras abordagens qualitativas, como estudos de caso ou pesquisação, o relato de experiência enfatiza o olhar participativo e reflexivo do pesquisador, reconhecendo-o como agente ativo na construção do conhecimento e na transformação da

realidade. Tal perspectiva caracteriza-se pela sistematização participativa, que valoriza a experiência vivida como fonte legítima de saberes e práticas inovadoras (Minayo, 2001).

Sob o ponto de vista epistemológico, o relato de experiência integra-se ao campo da pesquisa qualitativa, que reconhece a realidade social como uma construção relacional. Nessa abordagem, a escuta atenta aos sujeitos e a interpretação de suas ações no contexto em que ocorrem são elementos centrais (Minayo, 2001). Essa postura exige do pesquisador reflexividade contínua, assegurando a legitimidade interpretativa e o cumprimento das diretrizes éticas, especialmente no que se refere à confidencialidade, ao consentimento informado e ao respeito às especificidades de crianças e adultos. A coleta de dados envolveu diversas fontes, incluindo relatórios das atividades, registros fotográficos e conversas informais, os quais subsidiaram uma análise temática posterior. Esse processo de sistematização permitiu identificar potencialidades e desafios das ações extensionistas no âmbito do projeto.

A coleta de dados envolveu múltiplas fontes de informação, incluindo relatórios das atividades, registros fotográficos e conversas informais, que subsidiaram a análise temática realizada posteriormente. Esse processo sistematizado permitiu identificar e refletir sobre as potencialidades e desafios das ações extensionistas no âmbito do projeto.

O relato apresentado sistematiza as ações desenvolvidas no projeto de extensão, em especial as visitas guiadas realizadas no campus da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e em seus arredores. O objetivo dessas visitas foi promover experiências educativas e interativas entre os membros da comunidade acadêmica (docentes e discentes) e os participantes, fortalecendo o vínculo universidade-sociedade por meio da vivência concreta do espaço universitário.

Participaram das atividades 130 crianças, de 6 a 15 anos, residentes em São João de Meriti (RJ), selecionadas em parceria com o PROMACOM, mediante autorização prévia dos responsáveis, garantindo o respeito à voluntariedade e às normas éticas. Também integraram o projeto 25 adultos vinculados ao PROMACOM, três docentes da UNIRIO (incluindo o coordenador indicado pela Reitoria), três estudantes de graduação e um de pós-graduação, todos selecionados por edital interno da universidade.

O planejamento considerou a interdisciplinaridade e a expertise das equipes envolvidas, destacando profissionais das áreas de educação, nutrição e biomedicina, bem como a experiência dos bolsistas de extensão. A parceria com a Biblioteca Infantil e o Museu de Ciências da Terra da UNIRIO foi fundamental para acolher parte das oficinas. Juntos, desenvolveram-se sete oficinas temáticas, que serão detalhadas na seção seguinte.

As atividades tiveram início às 9h, com recepção das crianças no jardim do Centro de Letras e Artes (CLA), seguida do lanche oferecido no transporte. A coordenadora do projeto apresentou, em seguida, uma introdução institucional sobre o papel da universidade pública e sua responsabilidade social. Posteriormente, as crianças participaram das oficinas programadas, encerrando o dia com uma caminhada ecológica pelos arredores da universidade, às 17h.

Inspirada no pensamento de Paulo Freire: “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987, p. 47), a metodologia adotada pautou-se no diálogo entre saberes, na escuta das experiências compartilhadas e na construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, reafirma-se o compromisso da extensão universitária com a transformação social e a interação efetiva entre universidade e comunidade.

### **3 O RELATO: UM DIA DIFERENTE DE TODOS**

O projeto de extensão interinstitucional “Democratização do Acesso à Cultura, Esporte e Práticas de Cidadania em Polos Assistidos na Região da Baixada Fluminense São João de Meriti” é resultado da parceria entre a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e o PROMACOM. A equipe foi composta por uma professora coordenadora, dois professores pesquisadores-extensionistas, uma estudante de pós-graduação e três estudantes de graduação, oriundos de diferentes áreas do conhecimento - Nutrição, Pedagogia, Serviço Social, Administração Pública e Ciência Política, o que garante uma pluralidade de perspectivas e contribuições para o desenvolvimento das atividades.

O objetivo da visita das crianças à UNIRIO foi proporcionar um dia de descobertas em ambiente universitário, estruturado de forma lúdica e equilibrando momentos de concentração e de descontração. As atividades ocorreram no campus da UNIRIO, localizado na Urca, e se distribuíram por salas, laboratórios e pelo Museu de Ciências da Terra (McTer)<sup>2</sup>, instituição vizinha à universidade e dedicada à geologia e à paleontologia.

Cada integrante da equipe preparou uma atividade específica, resultando em seis momentos distintos, além do almoço coletivo no restaurante universitário:

#### **Atividades:**

1. Visitas Guiadas ao Museu de Ciências da Terra;
2. Corrida Legal: descoberta dos direitos;

<sup>2</sup> Conferir mais informações em: <https://mcter.sgb.gov.br/>.

3. Jogo da Forca;
4. A ciência que comemos;
5. Capoeira Angola e Meditação;
6. A digestão do amido por ação da enzima ptilalina, presente na saliva do ser humano: experimentos e descobertas.

### 3.1 VISITA GUIADA AO MUSEU DE CIÊNCIAS DA TERRA

As visitas guiadas, com duração média de 15 a 20 minutos, foram planejadas para percorrer diferentes seções do museu e envolver as crianças em dinâmicas educativas e interativas. O espaço proporcionou uma vivência rica, despertando o interesse por múltiplas áreas do conhecimento científico.

Durante o percurso, as crianças exploraram ambientes especialmente atrativos:

#### 3.1.1 Sala de minérios e pedras preciosas não lapidadas

Nesse ambiente, foi possível conhecer uma vasta coleção de minerais e pedras preciosas em seu estado natural. A interação direta com os exemplares permitiu uma aprendizagem visual e concreta sobre os processos geológicos e a diversidade mineral do planeta.

#### 3.1.2 Salas sobre a História dos Dinossauros

As exposições dedicadas aos dinossauros transportaram os visitantes para o passado remoto da Terra. As crianças ficaram fascinadas com os fósseis, réplicas e conteúdos interativos, que despertaram grande curiosidade sobre a vida pré-histórica e a evolução das espécies.

#### 3.1.3 Biblioteca Infantil Divertida

O museu também conta com uma biblioteca infantil acolhedora e criativa, recheada de livros e materiais educativos. Nesse espaço, o conhecimento sobre geologia, paleontologia e ciências naturais foi apresentado de maneira lúdica e acessível, estimulando a leitura e o interesse científico desde cedo.

De forma geral, a realização das visitas guiadas revelou-se altamente significativa. A empolgação das crianças ao explorar o universo das ciências naturais evidenciou o valor pedagógico das experiências educativas práticas. Para os integrantes da equipe acadêmica, a atividade reafirmou o compromisso com a divulgação científica e renovou o entusiasmo por tornar o conhecimento acessível e inspirador.

### 3.2 CORRIDA LEGAL: DESCOBERTA DOS DIREITOS

A atividade iniciou-se com um grupo de crianças entre 8 e 12 anos, desenvolvendo-se de forma participativa e dinâmica. Durante as apresentações, surgiu uma questão central: como explicar e conscientizar sobre o que é política? Afinal, o que significa fazer política? Guiados por essa indagação, ajustamos o percurso da atividade, buscando abordagens acessíveis para explicar o conceito, sua presença no cotidiano e sua relação com os direitos — especialmente os direitos fundamentais.

#### 3.2.1 Contexto

A ação ocorreu inicialmente no prédio de Alimentos e Nutrição da UNIRIO, com grupos de até 20 crianças. O objetivo era apresentar, de maneira lúdica e envolvente, os conceitos de direitos fundamentais, estimulando o pensamento crítico e a empatia.

Desenvolvimento das Atividades:

#### 3.2.2 Quebra-gelo (ice breaker)

Iniciamos com uma dinâmica em que as crianças responderam a perguntas sobre suas coisas favoritas — brinquedos, lugares, pessoas queridas. Esse momento as levou a refletir sobre o que valorizam e por que. Duas perguntas provocativas deram o tom da discussão: “Comprar pão é um ato político?” e “Comprar refrigerante é fazer política?”. Essas questões abriram espaço para relacionar escolhas cotidianas com decisões políticas mais amplas.

#### 3.2.3 Histórias e discussão

Apresentamos narrativas sobre crianças de diferentes partes do mundo enfrentando dificuldades no acesso a direitos básicos como educação, saúde e segurança. O interesse das crianças foi imediato, e surgiram muitas perguntas sobre as razões pelas quais esses direitos não eram garantidos a todos. O debate resultante explorou conceitos como cidadania, desigualdade social e a diferença entre direitos e deveres, reformulando o direcionamento da atividade.

### 3.2.4 CARTAZES CRIATIVOS

Exibimos cartazes com direitos e deveres fundamentais, incentivando leitura, discussão e a criação de novos cartazes pelas próprias crianças. Essa atividade favoreceu a expressão visual de ideias, despertando entusiasmo e criatividade.

### 3.2.5 DRAMATIZAÇÕES (*ROLE PLAY*)

Para consolidar o aprendizado, propusemos dramatizações com frases fornecidas pelos adultos presentes da UNIRIO e do PROMACOM. A cada acerto conceitual, as crianças davam um passo à frente. Essa prática permitiu identificar situações de ameaça a direitos e desenvolveu empatia por realidades distintas.

### 3.2.6 ENCERRAMENTO

O momento final foi de partilha de impressões entre participantes e instrutores. Ficou evidente a capacidade das crianças de compreender conceitos complexos e reconhecer que os direitos fundamentais são universais. A vivência mostrou que, mesmo em idade precoce, é possível valorizar e defender os direitos humanos, reforçando a importância da educação cidadã desde cedo.

## 3.3 JOGO DA FORCA

Ao receber os grupos, notamos que algumas crianças desconheciam o jogo. Iniciamos com explicações simples, adaptando as regras: participação coletiva, eliminação de sistema de pontos e uso de apenas duas palavras por rodada. Durante a atividade, revisamos constantemente o funcionamento básico, esclarecendo sobre a não repetição de letras e identificando letras já citadas. Monitoras auxiliaram quando necessário para manter o ritmo.

Após o jogo, algumas crianças quiseram cantar músicas. Algumas estavam tímidas, mas foram incentivadas pelo instrutor de capoeira e monitoras do PROMACOM. Um grupo iniciou cantos populares e de capoeira; em outro, uma criança pediu para cantar um louvor, o que foi permitido com a ressalva de não conter palavrões. Todas acompanharam até o refrão.

## 3.4 A CIÊNCIA QUE COMEMOS

Na oficina, investigamos a presença e quantidade de açúcares em diferentes alimentos. As crianças pesaram porções, realizaram testes para detecção de amido e discutiram os resultados. Também testaram a solubilidade do açúcar em água e óleo, observando que o açúcar se separa do óleo. Isso gerou novas perguntas, como o que flutuaria ao misturar água e óleo. Para crianças menores, adaptamos a pesagem usando imagens e atividades corporais, representando moléculas de açúcar, água e óleo,

facilitando a compreensão dos conceitos. O uso do laboratório despertou curiosidade, mas algumas crianças mais novas demonstraram receio, chegando a perguntar se receberiam vacina.

Para futuras edições, sugerimos ampliar materiais lúdicos e reservar mais tempo para perguntas, pois algumas ficaram sem resposta devido ao cronograma.

### 3.5 CAPOEIRA ANGOLA E MEDITAÇÃO

Ao ingressarem na sala do prédio do Teatro para participar da atividade de Capoeira Angola e Meditação, as crianças se mostraram encantadas com o grande espelho que cobre parte do ambiente. Iniciamos com uma conversa sobre a importância da respiração e como ela pode ajudar em momentos de tensão. Em seguida, realizamos uma prática guiada de respiração consciente e, depois de alguns exercícios, conduzimos uma breve meditação em silêncio total.

Na sequência, apresentamos a Capoeira Angola, explicando que há diferentes estilos de capoeira, diferenciando-a da Capoeira Regional ou Contemporânea, que algumas crianças já conheciam ou praticavam (Barbieri, 2013). Mostramos o berimbau e seus toques, cantamos músicas tradicionais e explicamos seus significados. Também demonstramos alguns movimentos, relacionando-os com práticas corporais familiares às crianças do PROMACOM, ainda que os nomes fossem diferentes.

O professor pesquisador-extencionista realizou um jogo simulado com cada criança, ensinando a ginga para aquelas que não conheciam e interagindo com as que já tinham alguma experiência na capoeira. Esse momento trouxe descobertas importantes, revelando a riqueza da Capoeira Angola como expressão cultural e pedagógica.

A prática da meditação, por sua vez, teve como propósito desmistificar a ideia de que se trata de algo inacessível ou místico, mostrando que pode ser uma ferramenta útil e simples para lidar com situações do cotidiano.

### 3.6 A DIGESTÃO DO AMIDO POR AÇÃO DA ENZIMA PTIALINA, PRESENTE NA SALIVA DO SER HUMANO: EXPERIMENTOS E DESCOBERTAS

Os visitantes tiveram a oportunidade de participar de uma aula prática na qual era possível acompanhar a degradação do amido por ação da enzima ptialina, presente na saliva humana. Essa aula prática foi preparada com base nas informações contidas no Manual do Curso Prático (Ciências Biológicas e Enfermagem) da disciplina de Bioquímica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) (Moreira; De Maria; Mazzini, 2005) e todo o processo foi realizado sob a supervisão docente. Antes da realização dessa

atividade prática, foi projetado em um Data Show para os beneficiários um vídeo do YouTube sobre o sistema digestivo<sup>3</sup>.

O protocolo ajustado para a realização dessa atividade prática foi o seguinte:

1. Coletar um pouco de saliva em um cálice e fazer sua diluição de 1:100 (v/v) usando água destilada e um cilindro graduado de 50 mL.
2. Adicionar 1 mL de solução de cloreto de sódio (NaCl) a 0,9% em cinco tubos de ensaio.
3. Colocar 1 mL da solução de saliva diluída no primeiro tubo e misturar bem seu conteúdo.
4. Retirar 1 mL da mistura do primeiro tubo e transferir para o segundo tubo, misturando seu conteúdo como antes.
5. Repetir o processo nos tubos restantes da série.
6. Retirar 1 mL da mistura do quinto tubo e descartar, de tal forma que todos os tubos passem a ter o mesmo volume de 1 mL.
7. Adicionar a cada um dos cinco tubos 2 mL de uma solução de amido (1g/L).
8. Homogeneizar os conteúdos dos tubos e colocar os tubos em banho-maria a 37°C por 10 minutos.
9. Ao final desse período de 10 minutos, resfriar os tubos em uma bacia com água.
10. Adicionar 2 gotas de solução de lugol (iodo + iodeto de potássio) a 2% em cada um dos tubos e homogeneizar.

Uma das reações que indica a presença de amido em uma matriz é a reação com o iodo presente na solução de lugol. No experimento em questão, os últimos tubos mostraram coloração azul pela reação do iodo com o amido não digerido, pois neles a enzima ptialina estava muito diluída (diluições em série indicadas nos itens 3, 4, 5 e 6 do protocolo). Nos primeiros tubos, nos quais a digestão foi completa pela presença da enzima ptialina em maior concentração, não houve desenvolvimento de nova coloração, aparecendo apenas a cor própria da solução de lugol (amarela alaranjada). Tubos com coloração violeta indicam a hidrólise parcial do amido.

Esta aula prática permite mostrar efetivamente como uma enzima digestiva é capaz de degradar um carboidrato complexo como o amido e abre a oportunidade de discutir várias questões interessantes com esse público-alvo: sistema digestivo, fontes de energia, digestão e absorção de macronutrientes, tipos de açúcares presentes na alimentação humana, efeitos do consumo excessivo de açúcares (p. ex., obesidade, diabetes), benefícios e prejuízos do consumo de açúcares não digeríveis etc.

A prática instigou a curiosidade de todos os participantes, desde as crianças, adolescentes e jovens até os adultos (profissionais à frente das atividades desenvolvidas no

---

<sup>3</sup> Sistema Digestório - para crianças [https://youtu.be/EVUl\\_J5lny0?si=F4HcuEqBxo55wdL\\_](https://youtu.be/EVUl_J5lny0?si=F4HcuEqBxo55wdL_)

PROMACOM e mães acompanhantes das crianças menores), e várias perguntas e dúvidas puderam ser debatidas. Nesta situação é essencial que se estimule um diálogo simples, franco e objetivo entre os participantes. É importante lembrar que a linguagem deve ser ajustada a faixa etária, maturidade e grau de formação escolar de cada um dos grupos beneficiários. Entretanto, não devemos subestimar o conhecimento que cada um carrega consigo. Não se aprende apenas na escola, as experiências e vivências cotidianas também podem ensinar bastante (Silva; Freitas, 2011).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presença de crianças, adolescentes, jovens e adultos — incluindo profissionais da PROMACOM e mães acompanhantes — no espaço universitário, no âmbito deste projeto de extensão, evidenciou a potência das experiências intergeracionais e comunitárias no ambiente acadêmico. A prática despertou a curiosidade de todos os participantes, gerando dúvidas, perguntas e diálogos que enriqueceram a ação e reafirmaram a relevância de iniciativas que promovem o intercâmbio entre saberes escolares, populares e científicos.

A visita das crianças à universidade, como parte integrante do projeto, configurou-se como ação estratégica de aproximação entre academia e comunidade. Ao proporcionar acesso a espaços tradicionalmente restritos e estimular o interesse por novos conhecimentos, a experiência colaborou para ampliar percepções sobre o papel da universidade na sociedade. Mais do que despertar possíveis vocações futuras, a atividade fortaleceu vínculos simbólicos e afetivos com o espaço público da educação superior, reforçando a compreensão da universidade como um lugar possível, acessível e pertencente à comunidade.

Nesse sentido, o projeto contribuiu para expandir horizontes e expectativas, alimentando o imaginário infantil sobre a universidade e fortalecendo uma visão mais inclusiva da instituição. Ao oferecer vivências concretas no campus, rompeu barreiras simbólicas e incentivou a ocupação legítima desses espaços pela população historicamente marginalizada.

Contudo, é necessário reconhecer os desafios que atravessam iniciativas dessa natureza. A escassez de recursos destinados à extensão universitária — agravada pelas políticas de austeridade fiscal implementadas a partir da Emenda Constitucional nº 95/2016 — compromete a efetividade da função social da universidade pública. Como destacam Koglin e Koglin (2019), tais medidas têm limitado o alcance das ações extensionistas, restringindo sua capacidade de atuação junto aos setores mais vulnerabilizados da sociedade.

Além das limitações orçamentárias, identificou-se um ponto sensível relacionado ao

sentimento de não pertencimento por parte de alguns participantes. Embora não tenham sido registradas situações explícitas de estranhamento, a equipe observou a importância de refletir criticamente sobre os códigos, dinâmicas e linguagens do meio acadêmico, que por vezes funcionam como barreiras simbólicas à participação plena de sujeitos “de fora” desse universo. Tal constatação convoca a universidade a desenvolver estratégias de acolhimento mais eficazes e sensíveis à diversidade dos públicos envolvidos, aprofundando o compromisso ético e político com uma educação transformadora.

Diante dessas potências e desafios, conclui-se que projetos como este devem ser fortalecidos e ampliados. Ao promover encontros significativos entre universidade e comunidade, tais iniciativas cumprem papel fundamental na democratização do conhecimento, na formação cidadã e na construção de uma universidade mais plural, socialmente referenciada e comprometida com a justiça social.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. P. Z.; MOUSSA, M. A. A. D.; RITA, P. H. S. Relato de experiência extensionista com interface entre saúde pública e educação. **Revista Barbaquá de Extensão e Cultura**, [s. l.], v. 3, n. 6, p. 82-97, 2019.

BARBIERI, C. A. S. **Buraco velho tem cobra dentro!**: uma interpretação do processo de escolarização da capoeira. Curitiba: CRV, 2013.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 jan. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KOGLIN, T. S. S.; KOGLIN, J. C. O. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 71-78, maio/ago. 2019.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, R. F. A.; DE MARIA, C. A. B.; MAZZINI, M. **Manual do curso prático ciências biológicas e enfermagem**: disciplina de bioquímica. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2005.

ONU. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: UNIC Rio, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020->

09/agenda2030-pt-br.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.

SILVA, A. T. F.; SILVA, V. A.; REZENDE, E. N.; SILVA, E. V. Integrando universidade e comunidade. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 7, n. 12, p. 118228-118236, 2021.

SILVA, M. I. C.; FREITAS, R. C. O. Saberes da experiência de estudantes jovens e adultos: conhecer para valorizar. **Debates em Educação Científica e Tecnológica**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 57-65, 2011.